

Sarney define o critério para substituir Ministro

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney tem três critérios para substituir os Ministros que venham a se desincompatibilizar em fevereiro para disputar mandato eletivo: proporcionalidade política, equilíbrio federativo e competência técnica e afinidade com o cargo. Este último quesito, entretanto, merecerá atenção especial tanto na composição do primeiro quanto do segundo escalão, de forma a evitar a situação atual, onde a inapetência, conjugada com o emperramento da máquina administrativa, tem dificultado a execução dos programas prioritários.

Segundo um assessor do Presidente, para ocupar um cargo no Governo não mais bastará a indicação de um partido da Aliança Democrática, PMDB ou PFL. É preciso ter currículo na área, avverte o assessor, lembrando que por currículo entende-se experiência no ramo e afinidade com o cargo.

Esses três critérios são basicamente os mesmos que orientaram o Presidente Tancredo Neves na escolha do atual Ministério. Mas naquele tempo, diz o assessor, fez-se o Ministério que era possível, dentro da conjuntura política. Agora, o Presidente está preocupado com o êxito do seu Governo, no tempo que resta do mandato.

Quanto às indicações, assessores do Planalto apontam três vetores: o partidário, composto pelo PFL e o PMDB, através de seus dirigentes e bancadas; dos governadores, destacando-se o grau de apoio e entrosamento com Sarney, e o de escotilha pessoal do Presidente, baseado no critério da confiança e preferê-
n

cia. Mais do que Tancredo naquele tempo, acredita-se que Sarney terá ministros próprios, isto é, políticos, mas não necessariamente partidários. Como Dílson Funaro, da Fazenda, exemplificam, que cada vez mais assume a posição de coordenador do núcleo decisório do Executivo. Nesse item, aposta-se também numa grande influência da família Sarney, principalmente do casal Jorge/Roseana Murad, genro e filha, que participam diretamente do Governo, em cargos de assessoria.

Dizem também os assessores que esse núcleo pessoal familiar tem tanta chance de crescer, quanto maior for o desentrosamento do PMDB com o Governo, a nível do comportamento parlamentar. Sarney, entretanto, não desequilibrará a proporção de cargos entre PMDB e PFL, ciente do dever que tem para com os resultados do Colégio Eleitoral que o consagraram Vice-Presidente.

A insatisfação do Presidente com o segundo escalão, e também com o terceiro, é notória. Além do empreramento burocrático e vicioso da máquina administrativa, o Governo identifica descompromisso de alguns indicados para com a filosofia do Governo. Só em fevereiro, com as mudanças no Ministério definidas, Sarney mudará também esses cargos, procurando estabelecer afinidades entre os Ministros e seus subalternos. Nesse caso, também, o currículo terá peso específico. O Presidente poderá recusar indicações, dizendo ao indicante quando for o caso: o cargo é seu, mas traga outro nome.